



Comitê de Representantes

Aprovada na 1079ª sessão

ALADI/CR/Ata 1077
(Extraordinária)
12 de maio de 2010
Horário: 10h15m às 10h30m

ATA DA 1077ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do dia

Despedida do Comitê de Representantes do Excelentíssimo senhor Embaixador Andrés Rebolledo Smitmans, Representante Permanente do Chile.

Preside:

CARMEN ZILIA PÉREZ MAZÓN

Assistem: Federico Villegas, Roxana Cecilia Sánchez e Mariana Edith Plaza (Argentina); Jenny Encinas (Bolívia); Regis Percy Arslanian, José Humberto de Brito Cruz e André Saboia Martins (Brasil); Andrés Rebolledo Smitmans e Constanza Alegría Pacull (Chile); María Clara Isaza Merchán (Colômbia); Carmen Zilia Pérez Mazón (Cuba); René Fernández Miño (Equador); Cassio Vitale Manuel Luiselli Fernández (México); Emilio Lorenzo Giménez Franco, Raúl Cano Ricciardi e Octavio Ferreira Gini (Paraguai); Jorge Antonio Rosado La Torre e Ricardo B. Romero Magni (Peru); Linda Rabbaglietti (Uruguai); Cecilio Crespo (Venezuela).

Secretário-Geral: José F. Fernández Estigarribia

Subsecretários: Ricardo Hartstein e Oscar Quina Truffa.

PRESIDENTA. Bom dia. Iniciamos a 1077ª sessão extraordinária, que tem como único ponto da Ordem do Dia despedir-nos do senhor Embaixador do Chile, Andrés Rebolledo Smitmans, Representante Permanente da República do Chile.

Senhores Representantes dos Países-Membros, senhor Secretário-Geral, senhores Subsecretários, senhores Observadores, senhores funcionários da Secretaria-Geral, senhoras e senhores:

Reunimo-nos nesta Casa da Integração para despedir-nos do Embaixador Andrés Rebolledo Smitmans, Representante do Chile junto à ALADI, que teve também a responsabilidade de presidir nosso Comitê de Representantes.

Este tipo de ato desperta sentimentos muito diversos, mais ainda quando estamos frente a uma distinguida personalidade que soube ganhar o afeto, a simpatia e o respeito de todos nós, tanto por sua qualidade humana como por seu profissionalismo, conhecimento e experiência nos temas vinculados com a integração econômica e as relações econômicas internacionais.

O primeiro sentimento que surge é de reconhecimento e de gratidão ao Embaixador Rebolledo pelas valiosas contribuições ao nosso processo de integração, bem como por sua permanente atitude conciliadora e articuladora de consensos em momentos que se fazia difícil alcançar os objetivos propostos nas diferentes instâncias orgânicas da Associação, como no Comitê e na Conferência de Avaliação e Convergência.

Tivemos o privilégio de contar com um colega de perfil muito destacado. Por mais que já o conheçamos, desejo, no momento de sua partida, lembrar-lhes, porque nossas atividades e trabalhos na Associação se beneficiaram de sua rica trajetória.

Seu currículo registra um profissional reflexivo, que analisa e projeta iniciativas, comprovado na diversidade de pesquisas e publicações sobre diferentes tópicos vinculados com a integração latino-americana, a projeção externa do Chile e os acordos comerciais.

Também chamamos a atenção quanto ao perfil do docente que compartilha seus conhecimentos e experiências como professor de macroeconomia, economia internacional e relações internacionais em diferentes universidades do Chile.

Finalmente, destaco o perfil do diplomata, do negociador, que teve uma importante participação na preparação, negociação e administração da maioria dos Tratados de Livre Comércio assinados pelo Chile com diferentes países do mundo, havendo desempenhado cargos de alta responsabilidade na Direção Geral das Relações Econômicas Internacionais do Ministério das Relações Exteriores do Chile.

Pelo exposto, prezado Embaixador, tenha a certeza que sempre teremos uma grata lembrança de sua passagem por este Comitê de Representantes, porque o senhor deixou uma marca nesta Associação.

Sua profunda vocação integracionista faz com que já seja parte da família latino-americana e isto significa, principalmente, compartilhar, em todo momento e aonde estivermos, os objetivos, sonhos e desafios que nos conduzam ao fortalecimento da irmandade, união e cooperação entre nossos povos.

Para concluir, desejo expressar-lhe, em nome de todos os membros deste Comitê, votos sinceros de sucesso para o senhor e sua família nos novos perfis ocupacionais e em

sua nova vida profissional, que não será no âmbito diplomático, mas essa experiência sempre o acompanhará e ajudará muito no desempenho de suas próximas funções.

Cedo a palavra ao Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidenta.

A Embaixadora de Cuba, com razão, me repreende, porque sempre lhe aviso tarde de suas obrigações, neste caso avisei ontem de tarde, às 7 da noite, quando estava pensando em ir à recepção oferecida pelo nosso querido Embaixador. E ela tem razão, mas deve ser também pela confiança que temos em sua capacidade, em sua inteligência, em seu conhecimento dos temas, o que permite esta excelente intervenção que acabamos de escutar e deixa o Secretário-Geral um pouquinho fora de jogo.

Então, rapidamente, tenho que recompor o que pensava dizer sobre nosso Embaixador que hoje nos deixa.

Na porta desta Sala, onde houve fatos tão importantes para a integração latino-americana, há um retrato do grande Libertador José de San Martín, e há outro de Andrés Bello. Eu, uma vez, quando começava a transitar por estes corredores, detive-me frente ao retrato de uma pessoa que realmente admiro e perguntei por que estava aí, e assessores meus, que são muito mais capazes e mais inteligentes, disseram que era um obséquio do Presidente Caldera, que era um grande admirador de Andrés Bello.

Andrés Bello, esse ilustre venezuelano, é um exemplo dessas pessoas que constroem a integração latino-americana, é venezuelano de origem, professor de Bolívar, apesar de que tinham quase a mesma idade, e acompanhante de Bolívar na famosa missão diplomática a Londres, em que o futuro Libertador da América vai tentar mudar a política internacional para os países que buscavam sua independência. Essa famosíssima missão, um historiador mais ilustrado que eu pode me dizer, certamente, se é a primeira missão diplomática da América Latina em outro hemisfério, eu não tenho muita certeza disso, mas, por sua transcendência, sim, é a primeira grande missão da América Latina.

E, a partir daí, Bello desenvolve um grande trabalho, que é como Representante, a princípio, nessa Representação que não tinha muito patrocínio, depois, como Representante da Grande Colômbia, sofrendo muito em todos seus anos, tentando concretizá-lo e, finalmente, como diplomata do serviço do Chile. Era dessas figuras tão continentais que pode representar vários países, como Carlos Calvo, o grande argentino que nasceu em Montevideu, era cidadão argentino e Embaixador dos López, os governantes do Paraguai, junto às Cortes da França e da Grã-Bretanha.

Don Andrés Bello passa toda a última etapa de sua vida no Chile, e aí cria um estilo profissional da diplomacia chilena, que ganhou o respeito e a consideração de todo o continente e, provavelmente, também de outras latitudes.

Essa formação séria, responsável, conhecedora dos temas, cujos ápices seriam inumeráveis para poder citá-los, vêm a minha cabeça porque vejo o Embaixador do México, o Embaixador Cruchaga Tocornal, ator decisivo na solução da Guerra Cristera, e, pouco depois, já como Chanceler de seu país, homem importantíssimo na Conferência de Paz do Chaco, Gabriel Valdés, que, em um momento, levou a esperança da América Latina ao Presidente Nixon na famosa Carta de Viña del Mar. Se lermos os postulados da Carta de Viña del Mar, continuamos pensando desesperadamente que o grande país do Norte ainda não cumpriu com o que tem que fazer com a América Latina, mas a confiança na

diplomacia chilena se baseava nesses feitos, ou em Clodomiro Almeyda, tão brilhante quando terminava suas aulas em meio à ovação de seus alunos e, ao mesmo tempo, com a dignidade que sofreu a tortura quando a noite caiu sobre o país, e podemos continuar citando numerosos exemplos. Eu acredito que, embora à noite o Embaixador de Chile nos tenha dito que ele não é um diplomata profissional, eu, muito modestamente e quase pedindo-lhe desculpas, quero dizer que, neste ponto, não podemos coincidir, pois acredito que ele é um grande Embaixador profissional, continuador dessa longa tradição criada por Andrés Bello e que tanto nos orgulha.

Pode-se ser de muitas maneiras um diplomata profissional. Pode-se seguir as linhas burocráticas traçadas pelas Chancelarias e aí pode terminar brilhantemente a carreira ou ir perdendo-se no anonimato, mas também se pode ir a essa mesma Chancelaria, a partir de outra forma de pensar, como dizíamos há uns dias, e contribuir com inteligência, capacidade, criatividade, “don de gentes”, que são a essência do diplomata, ou, pelo menos, do estereótipo do que é o diplomata. E Andrés foi isso, esteve muito pouco tempo entre nós, mas nos deu permanentemente grandes lições na convivência, na forma de resolver os problemas, em ir para frente, nesse longo e árduo processo de integração que avança dois passos e retrocede um. Andrés, o senhor vai embora muito cedo, por essas decisões políticas, dizia-nos à noite “assim é a política”, e pode estar certo, mas todos nós que estamos nesta sala podemos dizer-lhe também que não nos deixe tanto, que não nos prive do todo de seu conhecimento, como recém assinalava também a Embaixadora de Cuba, que deixe entreaberta a porta para que possamos voltar, a qualquer momento, para acudir a seus serviços, sua capacidade e sua inteligência.

Que o senhor seja muito feliz no futuro. E nós -como dizia Ted Sorensen na magnífica biografia sobre Kennedy- somos todos um pouco melhores por haver conhecido Andrés Rebolledo.

PRESIDENTA. Passo a palavra ao senhor Embaixador Andrés Rebolledo.

Representação do CHILE (Andrés Rebolledo Smitmans). Bom dia a todos, Secretário-Geral, Subsecretários, Embaixadores, colegas. Primeiramente, gostaria de pedir desculpas àqueles que trabalharam comigo, porque tinha um discurso aqui que contempla todos aqueles conceitos da integração, que todos usualmente compartilhamos e nos referimos, mas, nesta oportunidade, à luz das palavras do Secretário-Geral e da Presidenta, na verdade eu gostaria simplesmente de dizer-lhes umas palavras e, fundamentalmente, expressar-lhes meu sincero agradecimento.

Não era minha intenção aumentar a somatória de despedidas dos últimos meses, das últimas semanas, foi realmente incrível, parece que, estatisticamente, muitas despedidas se acumularam por diferentes razões, mas, bem, nesta ocasião, por razões exógenas, estamos nesta situação. Sinceramente, não pensei e não queria - digo com toda honestidade-, eu tinha a firme intenção de ter uma trajetória mais longa. Peço desculpas por não haver podido concluir o período de Presidência do Comitê de Representantes, mas são decisões que estão em outra órbita, e é necessário respeitá-las porque assim funcionam.

Gostaria de, como dizia, usar alguns minutos para agradecer e para referir-me a algumas pessoas e situações, penso que é o momento em que devo fazê-lo.

Em primeiro lugar, gostaria de, publicamente, novamente agradecer à ex-Presidenta do Chile, que me designou como Embaixador junto à ALADI e ao Uruguai.

Gostaria, também, neste ponto referente ao dia a dia, a nosso trabalho, agradecer a um colega que já não está aqui, mas que todos os senhores conheceram e que foi muito importante nos trabalhos da ALADI e desta gestão da Missão da Representação Permanente do Chile: Hernán Núñez. Provavelmente muitos dos senhores ainda se lembram dele, um colega diplomata, neste caso de carreira, muito voltado aos temas econômicos, e que foi muito importante nesta primeira etapa.

Um agradecimento a Constanza, a Cony, a Ministra encarregada destes temas, coube-nos uma longa trajetória profissional, que conclui, de alguma maneira, agora, aqui na ALADI, mas, nos últimos 15 anos, estivemos conectados na política comercial do Chile. Cony, agradeço por seu profissionalismo e compromisso de sempre.

Agradecer a todos meus colegas, aos Embaixadores, desde o início me senti bem acolhido. É verdade que isso é mais um passo em uma trajetória que vim desenvolvendo há muito tempo em matéria de negociações comerciais, é verdade que vários colegas e inclusive o Subsecretário são velhos amigos que reencontro nestas instâncias, mas, neste papel novo de Representante, de Presidente do Comitê, por estes meses senti o apoio, a solidariedade e a compreensão de todos os senhores, e agradeço sinceramente.

Por último, manifestar um sentimento com o qual dou este passo para a nova fase. Gostaria de dizer-lhes que, - ontem também, com alguns que estiveram comigo, alguns que tiveram a possibilidade de acompanhar-me, o que agradeço também-, na verdade, esse é um momento, não somente porque deixo a ALADI e a Embaixada do Uruguai, mas também, depois de 20 anos, deixo o Governo, e isso é um fato, profissional e pessoal, muito significativo. 20 anos que foram muito intensos, basicamente onde construí minha trajetória, onde participei de um momento da história da política econômica e comercial do Chile muito relevante, e, portanto, é um minuto onde, a partir do profissional, há um desafio relevante para reinventar na próxima etapa.

Tenho certeza que estes temas continuarão sendo parte de meus trabalhos profissionais, vou tentar que seja assim, e, com certeza, a ALADI, a integração e o que aqui desenvolvemos de forma conjunta estará também nesta próxima etapa. Agradeço a todos, Embaixadora, Secretário-Geral por suas palavras, é uma honra que se refira àqueles próceres e políticos tão relevantes na história do Chile, e, bem, logo nos veremos nestas horas de integração. Muito obrigado a todos.

- Aplausos

- A Presidenta do Comitê e o Secretário-Geral entregam a bandeja de recordação e a sineta da Presidência do Comitê.

...Solicito aos senhores Embaixadores aproximar-se para a foto.

- Realiza-se o registro fotográfico.

Encerra-se a sessão.